

Ibsen prepara defesa e diz que indiciamento foi forjado

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), um dos indicados para cassação pela CPI do Orçamento, concluiu a defesa que apresentará no julgamento marcado para amanhã na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Disposto a provar que seu indiciamento foi "forjado por parlamentares oportunistas e le-vianos", Ibsen ressalta, no libelo de defesa, que sua vida pública está irremediavelmente destruída com seu envolvimento no escândalo, mas que mesmo assim lutará "pela honra do mandato".

Ex-líder do PMDB e ex-presidente da Câmara, Ibsen consolidou-se politicamente ao conduzir a votação do pedido de impeachment contra o ex-presidente Fernando Collor, e caiu em desgraça, no final do ano passado, com o seu envolvimento no escândalo do Orçamento. Ele apontará seu indiciamento como uma farsa e denunciará que foi "brutalmente atingido pelo tratamento injusto e escandaloso", a seu ver patrocinado

do por políticos "oportunistas e le-vianos". Ibsen acha que durante a CPI houve perseguição, erros e omissões deliberadas para prejudicá-lo. Desmente qualquer armação de grandes partidos para ino-centá-lo e não espera benefício decorrente da absolvição do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

O deputado é acusado por ter recebido três cheques, no valor de US\$ 34 mil do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos "anões" do Orçamento e que renunciou antes do julgamento. Além disso, Ibsen teria recebido, em suas contas bancárias depósitos no valor total de US\$ 1,2 milhão quando sua renda de deputado foi de US\$ 430 mil.

Em março de 1990, às vésperas do Plano Collor, o deputado enviou US\$ 110 mil uma instituição financeira com sede no Uruguai. É mais: para pagar menos impostos, subavaliou em 77% o valor da compra da Fazenda Rebolo, no município de Butiá (RS). Variações no número de reses da fazenda foram omitidas nas declarações de bens à Receita Federal.